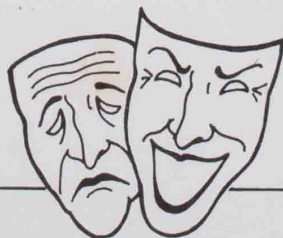




SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA  
TEMPORADA - 1980

# Os seguros da Itaú Seguradora são um espetáculo.

Quando você faz seu seguro com a Itaú Seguradora, você conta com o melhor elenco de vantagens para fazer qualquer tipo de seguro. Conta com a rapidez, o elevado padrão de serviços. Tem a garantia, a tradição e a solidez da Itaú Seguradora. Por isso, procure o seu corretor ou qualquer uma das 123 filiais da Itaú Seguradora. É a melhor maneira de fazer do seu seguro um espetáculo de muito sucesso.



**Itaú** **Itaú Seguradora**



# SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Apresenta

# Caio Pagano

Pianista

Patrocínio:

**Itaú** **Itaú**  
**Seguradora**  
Um convite à música.



Caio Pagano é professor do Departamento de Música da Universidade de São Paulo. Como pianista vem realizando segura carreira internacional, quer como recitalista, quer como solista de diversas orquestras da Europa, América do Norte, América Central e Brasil.

De seus programas constam inúmeras primeiras audições de obras de Arnold Schoenberg, Pousseur, Stockhausen, Alban Berg e Bela Bartok, em estréias de âmbito nacional e mesmo mundial (caso de Pousseur).

É também interprete constante de obras pouco divulgadas de Marlos Nobre e Koellreutter, bem como da mais expressiva música de vanguarda brasileira. Esse fato o coloca em posição de destaque em relação à música deste século, em suas várias tendências estéticas, inclusive no campo da música de câmara, onde tem trabalhado as criações de Schoenberg, Stravinsky e Anton Webern.

Caio Pagano vem desenvolvendo intensa e produtiva atividade junto a dois importantes compositores brasileiros vivos: Gilberto Mendes e Willy Correa de Oliveira.

Além de executar-lhes as obras, realiza com eles, simultaneamente, estudos sobre a linguagem musical de nossos dias, cujas lições aplica criativamente à música do passado.

PROGRAMA

BEETHOVEN

33 Variações Opus 120, sobre um tema de Diabelli

- |                                  |   |
|----------------------------------|---|
| 1 - Alla Marcia maestoso         | 18 - poco moderato  |
| 2 - poco allegro                 | 19 - presto   |
| 3 - l'istesso tempo              | 20 - andante  |
| 4 - un poco piú vivace           | 21 - allegro con brio   |
| 5 - allegro vivace               | 22 - allegro molto alla "notte e<br>giorno faticar" di mozart |
| 6 - allegro ma non troppo, serio | 23 - allegro assai  |
| 7 - un poco piú allegro          | 24 - fughetta - andante                                       |
| 8 - poco vivace                  | 25 - allegro  |
| 9 - allegro pesante e risoluto   | 26 - -----  |
| 10 - presto                      | 27 - vivace   |
| 11 - allegretto                  | 28 - allegro  |
| 12 - un poco piú moto            | 29 - adagio ma non troppo                                     |
| 13 - vivace                      | 30 - andante, sempre cantabile                                |
| 14 - grave e maestoso            | 31 - largo, molto espressivo                                  |
| 15 - presto scherzando           | 32 - fuga - allegro   |
| 16 - allegro                     | 33 - tempo di menuetto moderato                               |
| 17 - allegro                     |   |

---

Próximas apresentações

10 e 11 de junho

I Virtuosi di Roma - Versão completa do  
"Estro Armônico" de Vivaldi

---



*Beethoven, por Lyser  
Elise, por Philipp Otto Runge  
numa montagem de Hector Olea*

---

## NOTAS DE PROGRAMA

---

Reproduzimos a seguir, a pedido de Caio Pagano, o comentário escrito para a contracapa de seu recente disco sobre as “Variações Diabelli”.

Para esta contracapa, escrevi um trabalho de análise \* que será publicado, brevemente, na revista “Através”; e não aqui. Eis as razões:

a) o produtor considerou-o muito técnico, demasiadamente extenso, e acadêmico;  
b) Caio Pagano sentia-se constrangido pelos elogios que Beethoven tecia sobre ele. (O ensaio é proposto como diálogos entre Beethoven, Caio e as variações: que se movem como personagens).

Para solucionar o impasse diante destas duas objeções, pendei para o presente escrito. Um texto *leve e fashionable*, que inclui — como convém — “citações”. No espírito de maior atualidade possível, transcrevo largos fragmentos da mais completa obra sobre as Variações op. 120 de Beethoven, publicada até hoje: *Diabellilehrbuch*, em cinco volumes, obra de Peter Naumann (Marienhöhe Verlag, 1979).

Segundo Naumann, em 1820 Beethoven recebe a valsa de Anton Diabelli “como proposta para seis ou sete variações que formariam, juntamente com outras escritas pelos mais eminentes compositores de hoje, um álbum oficial da editora Diabelli”, e mais oitenta ducados. Beethoven “em acesso de fúria diante da indigência do tema e dos *propósitos* comerciais do editor, amassa o manuscrito e atira-o ao chão”. (Schindler, apud op. cit. de Peter Naumann). Beethoven vivia por essa época, “momentos de feliz intimidade com sua criada Elise, para quem havia escrito uma singela pecinha em lá menor” (carta de Wilhelm-Christian Müller, encontrada pelo autor do *Diabellilehrbuch* no Arquivo Brustmeyer de Leipzig). No princípio do inverno, Elise parte sem explicações, deixando o compositor com “grave inflamação pulmonar e premido por necessidades financeiras”. No cap. I do 2º Vol., Peter Naumann, dispondo de documentação até recentemente desconhecida, narra a morte de Elise, cinco meses após, de parto; a jovem agira desta maneira “para não causar transtornos ao amo”.

Em 1822, Beethoven reencontra o manuscrito de Diabelli, que Elise colocara entre as páginas da “*Tempestade*” de Shakespeare. No caderno de notas deste ano aparecem os primeiros esboços da obra.

Em 1823, uma carta de Beethoven a Ferdinand Ries apresenta uma cópia das Variações opus 120 sobre um tema de Diabelli, e pede ao amigo que encontre um editor em Londres. Tanto que a peça, inicialmente, era dedicada à esposa de Ries. Em outra carta ao mesmo destinatário, em fins de dezembro, Beethoven escreve: “Na verdade estas variações se projetam como uma recusa ao tema de Anton. Espero ter expressado algo, com estas variações, em cujo problema venho pensando há anos, mesmo antes de me ocupar, efetivamente, com qualquer tema específico. Mas então este... De uma leitura do tema, você se dará conta de que trabalhei um processo de amplificação macroscópica de componentes acessórios do tema; existirá algo que não seja acessório?... Sobre a anacruse: variações 1,3,11,19,21,26; na variação 6, além da

\* com abundantes notas de rodapé, bibliografia completa e catalogada por assuntos (principais, secundários, subsidiários), editora, país de origem e ano de publicação das obras consultadas

anacruse, observe o timbre do trinado; na 23 a anacruse é a presença de uma ausência; na variação 28 realizei a neutralização da anacruse (próximo deste sentido, tome o nº 2 deste opus). Quanto à appoggiatura: variações 5,9,29; na variação 31 toda a figuração ornamental são transfigurações da appoggiatura do tema: sinto que esta peça se sintoniza com o que está por aparecer e não com o que é de hábito hoje; na variação 33 as appoggiaturas se revestem da graça do gesto do tempo de minueto: observe, caro Ferdinand, que no fundo esta variação é uma espécie de catálogo de esboço de outras tantas variações. Há um grupo em que decanto o baixo do tema, como nas variações 2 (transfigurado), 6,7,10,16,17 e 25. Em outro agrupamento vislumbro contornos melódicos: as de número 3,4,14,29,31,33. Podem mesmo ser pensadas em blocos-unidades. Note como o registro (inexpressivo no tema) é tratado nas variações 6,10 (heterofonia de registros), 19,26,27,32.

Estas variações são mais pensamentos e metamorfoses umas das outras, a se desdobrarem, que do próprio tema em sentido restrito. Como se processadas através de espelhos. E espelhos internos! Algumas são flagrantes por demais, como a 27 é variante da 26 e esta última da 19. E vem ao caso mencionar a 14 e a 19 no que rescendem de passado.

Se-pode escrever fugas mesmo hoje, seja com meios tradicionais — variação 24 — seja com meios modernos — variação 32. Mas nesta última, como nas de números 12 e 30, a polifonia não é uma forma, é um princípio, e como tal, fora do tempo e, até que se esteja escrevendo música, será “imparitura”, em oposição às fugas acadêmicas que são “paritura”.

Do tema, conservo deliberadamente a estrutura de número de compassos e suas repetições, e o projeto harmônico básico. As exceções — 20, 31, 32 e 33 — justificam a regra. Há a variação de nº 20 na qual amplifico os termos de encadeamento, passo a passo; e na de número 13, ao contrário, o despojamento, a redução ao esqueleto último. Na variação 20, você observou o aparecimento do meu tema da Arietta do op. 111? Uma pequena “Écossaise”, que escrevi há anos, relembro-a em pleno contraste com o segmento justaposto... (15). Se explico porque uso estas citações (diria simplesmente): vi repentinamente a possibilidade e as escrevi (talvez alguém possa chamá-las *Sentimentais*). Homenagens? Reflexões? Acredito que outros procederão assim ainda...

A carta já anda longa, mas há outras coisas que lhe quero dizer, afinal de contas o trabalho é dedicado à sua mulher, não é? Dentre todas, a que escrevi primeiro foi a fuga (32), mas deixei-a propositadamente para o fim. A que figura como primeira foi das últimas que escrevi, mas coloquei-a no princípio, por ser uma marcha que se contrapõe à valsa de Anton... maneira de indicar que se tratam de variações sobre o dia em que rejeitei o tema de Anton. O Schindler já lhe contou em detalhes, não foi? E como se fossem capítulos de um livro; não é que se possa tocá-las fora de ordem, porque assim entravaria a narrativa. Os sforzandi, caricatos no tema, comparecem em vários capítulos, mas há um que lhes é especialmente dedicado, a variação 28”.

Em outra carta, escrita pouquíssimos dias após, entre outros tópicos, destacamos: “A variação nº 8 é um prelúdio. Para a variação 18, tentei figurar (bilden, no original) um pensamento, com clareza. Como se fosse a visão do entretecimento de uma idéia: um dado se ajuntando ao outro, e outro se justapondo, o fio da cadeia, as interrelações.



A música enquanto exprimindo movimento de concepção e a mão, com a pena registrando...

Agora — o que me levou a lhe escrever tão em seguida — uma confissão: a variação nº 4 não é apenas a valsinha “*affreuse*” (em francês no original) de Anton que adquire um tema... É um retrato de minha pobre Elise; até hoje não compreendo porque ela se foi assim... Rasgue, caro Ferdinand, esta carta. Não quero que sua mulher saiba deste “*affaire*” (também em francês no original) e muito menos que você mencione sobre isto ao Schindler, que de tão linguarudo, toda Viena viria a comentar...”

Acho aconselhável, se não incomodo muito o ouvinte, deste disco, que tente *localizar* os dados sobre as variações, propostos por Beethoven e Ferdinand Ries, nas duas cartas aqui transcritas (quase na íntegra). Peço desculpas aos leitores por certas liberdades com a tradução. Em nenhum momento há, todavia, contradições com o texto beethoveniano.

“Um cego”, escreve Peter Naumann na conclusão de seu inesgotável *Diabellilehrbuch*, pergunta ao guia: —“Como é o leite?” O guia responde: —“É branco.” O cego: “ — O que é branco? Mencione alguma coisa branca.” O guia responde: “ — Um cisne. Ele é perfeitamente branco e tem um pescoço branco retorcido”. O cego: “ — ... um pescoço retorcido? Como assim?” O guia, imitando com o braço a forma do pescoço do cisne, fez com que o cego apalpassse para sentir a forma imitada. O cego, deslizando suavemente sua mão ao longo do braço do guia, disse: “Agora eu sei como é o leite...”

Willy Corrêa de Oliveira

---

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA  
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA  
66ª TEMPORADA - 1980

---

Abril	10	5ª feira	— THE CONSORT OF MUSICKE
Abril	29	3ª feira	— ORQUESTRA DO GEWANDHAUS de Leipzig Regente: Kurt Masur
Maio	21	4ª feira	— CAIO PAGANO piano
Junho	10	3ª feira	— I VIRTUOSI DI ROMA
Junho	11	4ª feira	— I VIRTUOSI DI ROMA
Junho	20	6ª feira	— ACADEMY OF ST MARTIN-IN-THE-FIELDS
Julho	9	4ª feira	ORQUESTRA DE PARIS Regente: Daniel Barenboim
Agosto	6	4ª feira	— ANTONIO DEL CLARO e ARNALDO COHEN Violoncelo e piano
Agosto	28	5ª feira	— I MUSICI
Setembro	4	5ª feira	— QUARTETO DE CORDAS MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Setembro	9	3ª feira	— QUARTETO DE CORDAS MUNICIPAL DE SÃO PAULO e PIANISTA DAISY DE LUCA
Setembro	17	4ª feira	— QUARTETO AMADEUS
Setembro	26	6ª feira	— QUARTETO AMADEUS
Outubro	8	4ª feira	— GRUPO MUSICÂMARA e Artistas Convidados
Outubro	19	Domingo	— CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA e CORAL DE ANGRA DOS REIS Ópera "Dido e Eneas" de H. Purcell Direção: Roberto de Regina
Novembro	12	4ª feira	— REGINA NORMANHA MARTINS e JOSÉ EDUARDO MARTINS piano a quatro mãos e dois pianos

---

# SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

## TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

---

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dácio Aguiar de Moraes Júnior - Presidente  
José Vieira de Carvalho Mesquita - Vice-Presidente

### MEMBROS

Alberto Soares de Almeida  
Carlos Pereira de Campos Vergueiro  
César Tácito Lopes Costa  
João Adelino de Almeida Prado Neto  
João Jayme Juvenal Ricci Ayres  
José E. Mindlin  
José Maria Homem de Montes  
Luís Médici Júnior  
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita  
Mário Svevo  
Roberto Cerqueira César

### DIRETORIA

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita - Presidente  
José M. Pinheiro Neto - Vice-Presidente  
João Jayme Juvenal Ricci Ayres - Diretor-Tesoureiro  
José Luiz de Freitas Valle - Diretor-Secretário  
Alberto Soares de Almeida - Diretor-Artístico  
Acácio Arruda - Diretor  
Décio de Almeida Prado - Diretor  
Gérard Loeb - Diretor  
Luiz Carlos Mendonça - Diretor  
Sérgio Viotti - Diretor  
Gérald Perret - Assessor da Direção Artística

### ADMINISTRAÇÃO

Valter Matarese - Administrador  
Maria Helena Moço - Secretária  
Antonio Francisco - Eletricista  
Eurico de Souza - Servente  
José Prudêncio da Silva - Encarregado da Refrigeração  
Raymundo Gomes de Oliveira - Maquinista  
Ulisses Pereira dos Santos - Artífice  
Nelson Cosmo Lucas - Porteiro  
Francisco dos Santos - Porteiro  
José Estevam de Souza - Vigia Noturno  
Maurício Martins Affonso - Office-boy

---

Capa: Detalhe do Painel da Fachada do Teatro

Autoria: Di Cavalcanti

---

Sede e Teatro  
Rua Nestor Pestana, 196  
01303 - São Paulo - São Paulo  
Telefones: 256-0223 e 258-3616 (Bilheteria)  
Endereço Telegráfico: CULTARTE

---

“Muitos sons ilustres da música  
internacional jamais teriam  
soado em São Paulo se não fosse  
o esforço e a dedicação  
da Sociedade de Cultura Artística”

Mario de Andrade